

Este trabalho, realizado sob a orientação da Professora Ana Luiza Carvalho da Rocha, mostra os dados preliminares da pesquisa etnográfica que está sendo realizada no Garagem Hermética, que existe a mais de 20 anos como um importante espaço da cena cultural de Porto Alegre. A busca pela identidade do espaço, seu significado para o bairro Bom Fim e arredores e para a cidade, os grupos que frequentam ou frequentaram o lugar, como é a história desse espaço, são algumas das perguntas que dirigem o trabalho de campo. Esta apresentação tem como objetivo aprimorar o uso dos recursos audiovisuais na pesquisa sobre memória coletiva e formas de sociabilidade nas grandes cidades (ECKERT e ROCHA, 2008), através da consulta a acervos de imagens, dos procedimentos de etnografia de rua (ECKERT e ROCHA, 2003) nos arredores e no bairro Bom Fim e da realização de entrevistas não-diretivas (THIOLLENT, 1981) sobre as narrativas biográficas com os habitués do Garagem Hermética. Na apresentação será apresentada a entrevista com Fernando, um dos fundadores da Garagem, na qual ele discorre sobre a ideia inicial que moveu a abertura deste espaço cultural do bairro Bom Fim assim como a sua transformação até os dias atuais. O vídeo apresenta também o testemunho de integrantes de algumas *bandas* sobre a importância do lugar como espaço de sociabilidade da cena musical portoalegrense e de seus encontros. A montagem da narrativa videográfica tem por base os conjuntos dos depoimentos dos entrevistados, articulados segundo seus temas e assuntos, associados a fotos (de arquivos e atuais), as quais serão editadas e articuladas com as imagens do cotidiano dos hábitos do Garagem Hermética. Os resultados da pesquisa serão empregados na produção de um vídeo etnográfico de média ou longa metragem abordando a música, a história, o *ethos* (GEERTZ, 1973) existente no local e seus arredores, além de algumas crônicas de vídeo e texto que alimentarão o banco multimídia de coleções etnográficas do BIEV (Banco de Imagens e Efeitos Visuais).